

DEPUTADOS-ESCRITORES: POLÍTICA, ESCRITA E ECONOMIA NO PARLAMENTO MARANHENSE (1830-1930)

Diogo Gualhardo Neves

RESUMO

Estuda-se intersecções entre a publicação de livros e o trabalho político exercido por aqueles que ocuparam cadeiras no parlamento maranhense entre os anos de 1830 e 1930. Tenta-se perceber como a escrita contribuiu para a formação de um determinado perfil legitimado a ocupar as instâncias de poder estatais. No mesmo sentido, busca-se compreender as formas de leitura de mundo e autodefinição dos agentes, de acordo com as estratégias e recursos utilizados, bem como as relações que estabelecem e espaços sociais que ocupam. Inclusive, está envolvida a criação de uma interpretação específica sobre o Maranhão, a partir de sua “decadência” e da necessidade de reconstituição da economia e cultura tidas por legítimas. Nesse processo estão firmados critérios de distinção social, hierarquização de agentes,

engajamento e defenestração, além de disputas individuais e coletivas por parte de quem escreve e concorre a cargos eletivos.

Palavras-Chave: Política. Livros. Elites. Maranhão.

Ano de defesa: 2016

Número de páginas: 329

Banca Examinadora: Prof. Dr. Igor Gastal Grill (Orientador – UFMA); Prof. Dr. Antonio Paulino de Sousa (UFMA); Profa. Dra. Eliana Tavares dos Reis (UFMA); Profa. Dra. Letícia Borges Nedel (UFSC); Profa. Dra. Regina Helena Martins de Faria (UFMA).

Data e Local da Defesa da Dissertação: 30/08/2016 às 14h30min, na Sala de Aula do PP-GCSoc – CCH.

CONFIGURAÇÕES DA INTERAÇÃO NA ORLA DA AVENIDA LITORÂNEA: INCORPORAÇÃO DO ESPAÇO SOCIAL DAS PRAIAS DO LITORAL NORTE AO COTIDIANO EM SÃO LUÍS

Marco Antonio Martins da Cruz

RESUMO

Este é um estudo sobre as fronteiras simbólicas estabelecidas pelos cidadãos no espaço social público contemporâneo das praias localizadas na Avenida Litorânea na cidade de São Luís. São examinados, por meio de revisão de literatura, conceitos como cidade, espaço, lugar, interação, sociabilidade, considerando-se em uma perspectiva teórica interacionista as ações que transcorrem no espaço social público. É investigada a formação histórica do espaço urbano de São Luís, desde os primeiros habitantes índios que se tem notícia ao tempo da conquista portuguesa, passando pelo núcleo pioneiro de origem europeia, ainda em forma de acampamento militar, posteriormente sucedido pela cidade mercantil dos palacetes do Centro na Praia Grande, à qual foram agregadas indústrias ao final do século XIX, até a urbe com o traçado moderno que se estende para o norte. Entende-se que, apesar de situada na linha do mar, os habitantes não concebiam a cidade como litorânea. Note-se que, até a primeira metade do século XX, a ampliação do perímetro urbano era voltada para o interior da ilha. São então analisadas as particularidades e as consequências deste processo de mudança no vetor de expansão da cidade, com o exame dos recursos acionados por seus habitantes em configurações interacionais que resultam na incorporação

sociossimbólica dos espaços da orla norte ao cotidiano da dinâmica urbana. Ao final, em estudo de caso, por meio de observação direta e de entrevistas, são investigados os cursos das interações nas praias de São Marcos, Calhau e Olho-D'água, localizadas no litoral norte, no perímetro da Avenida Litorânea – icônica via para o acesso às praias – onde transcorrem as modalidades contemporâneas de sociabilidades praianas. Assim, são apreendidos os vínculos entre os cidadãos, que permitem ressignificar os articulados espaços físico, interacional e social na orla costeira norte de São Luís.

Palavras-Chave: Orla. Configuração. Espaço. Interação. Sociabilidade.

Ano de defesa: 2016

Número de páginas: 272

Banca Examinadora: Prof. Dr. José Odval Alcântara Junior (Orientador – UFMA); Prof. Dr. Sergio Figueiredo Ferretti (UFMA); Prof. Dr. Tulio Cunha Rossi (UFMA); Profa. Dra. Ilse Gomes Silva (UFMA); Prof. Dr. Marcio Aleandro Correia Teixeira (UFMA).

Data e Local da Defesa da Dissertação: 30/08/2016 às 16h00min, na Sala de Reunião do PPGCSoc – CCH.

AJCRYA/COHPRO: DINÂMICAS DE "ESPALHAR" E "AJUNTAR" NO TERRITÓRIO KRĪKATI

9

Katia Nubia Ferreira Correa

RESUMO

A movimentação incessante descrita nas narrativas Krīkati em seu território de origem perpassa todas as histórias contadas por eles. Essa movimentação pelo território alcança em sua memória atual a aldeia Taboquinha que concentrava todo o povo que já vinha de um processo anterior de dispersão provocado pela ação do estado brasileiro. Tornou-se uma aldeia grande, mas cindiu-se por conta de doenças. Essa contínua mobilidade pelo território atualiza o mito da Aldeia Grande em um tempo mais remoto e alcança até os dias atuais, com o processo de mobilidade do povo da aldeia São José, uma aldeia grande. Até a demarcação e início de extrusão da terra, a aldeia São José concentrou por aproximadamente trinta anos o povo Krīkati. No presente trabalho tomo essa dinâmica como eixo para discutir os vários sentidos que os Krīkati atribuem às suas formas de mobilidade dentro de seu território, sem descartar as suas motivações para permanecer em uma aldeia grande, bem como o próprio sentido atribuído a uma aldeia grande, em suas várias versões. Com base em um trabalho de campo de cerca de cinco meses, fazendo uso da observação direta, da participação em diversos eventos, de conversas informais, procuro perceber como os Krīkati, um povo classificado como falante de língua timbira, constroem suas relações interpessoais e como agentes pro-

curam manipular as estruturas sociais para atingir seus objetivos, atualizando o mito da aldeia grande. Discuto como vem se (re) construindo a mobilidade e as relações Krīkati diante de uma terra demarcada pelo estado, o que impõe limites a essa mobilidade. O Estado ao demarcar a Terra Indígena Krīkati o faz desconsiderando lugares ocupados anteriormente à demarcação, e os Krīkati passam a estabelecer novas relações com outros lugares, construindo novas territorialidades na terra demarcada. A análise procura considerar essa dinâmica no contexto do exercício de dominação/colonização exercido pelo estado brasileiro sobre os povos indígenas.

Palavras-Chave: Mobilidade. Território. Povo Krīkati.

Ano de defesa: 2016

Número de páginas: 250

Banca Examinadora: Profa. Dra. Elizabeth Maria Beserra Coelho (Orientadora – UFMA); Prof. Dr. Adalberto Luiz Rizzo de Oliveira (UFMA); Profa. Dra. Cíndia Brustolin (UFMA); Profa. Dra. Marivânia Leonor Furtado Ferreira (UEMA); Profa. Dra. Rose France de Farias Panet (UEMA).

Data e Local da Defesa da Dissertação: 31/08/2016 às 15h00min, na Sala de multimídia do PPGCSoc – CCH.

A OPORTUNIDADE DA COR: JUDICIALIZAÇÃO DAS COTAS SOCIORACIAIS DA UFMA

10

Josédla Fraga Costa

RESUMO

Análise sobre as causas e efeitos da judicialização intentada à política de cotas sócio-raciais, adotadas para o ingresso nos cursos de graduação da UFMA, a partir de uma reflexão relacional do campo em disputa, envolvendo, os candidatos, a Comissão de Validação de Matrícula, a administração superior da instituição e a Justiça Federal do Estado. Algumas categorias analíticas, negro, ação afirmativa, racismo institucional, hetero-identificação e judicialização, são acionadas com a finalidade de compreender esses processos à luz das peculiaridades das relações étnico raciais no Brasil. Recorro, também, a uma análise documental criteriosa sobre os editais que normatizam o ingresso ao ensino superior e as demandas judiciais protocoladas pela Defensoria Pública da União, no Maranhão, contra a UFMA, em razão dos atos administrativos da Comissão de Validação de Matrícula, fazendo um contraponto entre a previsão formal de direitos e a sua eficácia para os segmentos historicamente excluídos da população, na intenção de identificar, em que medida essa judicialização

compromete o processo de democratização do acesso ao ensino superior. Para tanto, estabeleço um diálogo entre racismo institucional e desigualdades sócio-raciais, apontando as ações afirmativas como um caminho viável para minimizar as distâncias entre negros e não negros no sistema educacional brasileiro.

Palavras-Chave: Negro. Ação Afirmativa. Racismo Institucional. Hetero-identificação. Judicialização.

Ano de defesa: 2016

Número de páginas: 235

Banca Examinadora: Prof. Dr. Carlos Benedito Rodrigues da Silva (Orientador – UFMA); Prof. Dr. Álvaro Roberto Pires (UFMA); Prof. Dr. Acildo Leite Da Silva (UFMA); Prof. Dr. Ramon Luis de Santana Alcântara (UFMA); Prof. Dr. Delmo Mattos da Silva (UNICEUMA).

Data e Local da Defesa da Dissertação: 31/08/2016 às 15h00min, no Auditório A do do CCH.